

A NECESSIDADE DE FÉ E EXPRESSÕES NOVAS

- Tyler Johnson -

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à comissão coordenadora da AFI por organizar esta consulta e por me convidar para apresentar. Como já disse, nós, dos Estados Unidos, estamos entusiasmados por acolher este encontro. Estamos reunidos sob o tema geral “A Igreja e as Novas Gerações”. O nosso tempo é marcado por mudanças sem paralelo, tensões perigosas e confusão desorientadora. As gerações emergentes estão tendo encontros, experiências e relacionamentos diferentes dos que qualquer um de nós já teve. Portanto, eles estão pensando e se comportando de maneira bem diferente.

Como podemos conhecer e acreditar na próxima geração? O que é uma geração? Por que isso importa? Qual é a nossa responsabilidade como líderes da igreja? Como a igreja deveria responder? Tentarei fornecer conteúdo para discussão e algumas estruturas para nos ajudar a avançar em uma conversa construtiva. Dito isto, não me considero um especialista. Um mentor meu me ensinou: “um ponto de vista é sempre uma visão de um ponto”. Hoje é uma apresentação como eu a vejo. Sua contribuição durante os grupos proporcionará uma visão mais completa. Em todas as discussões, o Espírito Santo é o nosso guia para toda a verdade.

As Novas Gerações

O que é uma geração? - Uma geração é um grupo de pessoas, nascidas na mesma época, que muitas vezes acabam gostando das mesmas coisas, ou querendo as mesmas coisas, ou agindo de maneira semelhante. Na verdade, escreve o sociólogo Dr. Jean Twenge, “quando você nasceu, tem mais influência sobre sua personalidade do que a família com a qual você cresceu”. Quem sabe se isso é exatamente verdade, mas o que isso mostra é o poder da época em que você foi criado.

O mundo ao nosso redor está mudando mais rápido do que nunca. É comum sentir que não há como acompanhar a próxima geração – mas precisamos conhecê-la para liderá-la. Não podemos amar os nossos vizinhos da “próxima geração” a menos que os conheçamos. Esse é um bom lembrete: você não pode amar o seu próximo se não o conhecer.

Vivemos em um mundo conectado. A banda favorita de um adolescente na Europa também pode ser popular na Ásia. O mesmo vale para comida e moda. Mas e quanto a questões realmente importantes como verdade, identidade, valores e crenças? Para compreender verdadeiramente os adolescentes globais de hoje, devemos estar abertos a informações que nos possam perturbar. Aqui estão alguns fatos rápidos de um recente estudo de pesquisa global,

- Mais de metade (52%) dos adolescentes em todo o mundo dizem que nunca leram escrituras religiosas por conta própria.

- Mais de metade (52%) dos adolescentes acreditam que todas as religiões ensinam verdades igualmente válidas. Os cristãos são tão propensos quanto os não crentes a dizer isso. NÃO PERCA ISSO!
- Apenas 7% demonstram as crenças e hábitos de um cristão comprometido.
- Os adolescentes que não vão à igreja relatam que estão abertos a frequentar se forem convidados e dizem que os cristãos que conhecem são gentis e atenciosos.
- Há uma enorme mudança na saúde mental. A geração mais jovem, muitas vezes chamada de Geração Z, está vendo níveis aumentados de depressão, ansiedade, problemas de saúde física e uma trajetória de vida mais lenta. Pelo menos parte disso parece ser devido a mudanças tecnológicas.
- 1 em cada 4 adolescentes em todo o mundo relata ter tido pensamentos suicidas nos últimos três meses.
- 1 em cada 14 tentou suicidar-se.
- As raparigas são mais atingidas do que os rapazes no que diz respeito à sua saúde mental e têm quase duas vezes mais probabilidades de dizer que fizeram uma tentativa de suicídio.
- 3 em cada 10 adolescentes em todo o mundo afirmam ter sido sexualmente activos nos últimos três meses. A taxa é ainda maior entre os cristãos (1 em cada 3).
- 1 em cada 5 adolescentes em todo o mundo relata sentir atração sexual por alguém do mesmo sexo nos últimos três meses.
- Duas grandes mudanças nos últimos cem anos:
 - o As pessoas estão mais focadas em si mesmas. Este aumento do individualismo coincide com o facto de as pessoas perguntarem o que podem obter mais do que o que podem dar.
 - o Crescer leva mais tempo. As pessoas vivem mais e os jovens esperam mais para conduzir, namorar ou trabalhar – resultando numa trajetória de vida mais lenta.

Provavelmente, algumas dessas descobertas de pesquisa chocam você. Alguns podem partir seu coração. Mas acima de tudo, devemos reconhecer a realidade. Mesmo com os fatos acima, também há motivos para esperança nesta pesquisa. A pesquisa mostra que há três compromissos que as gerações mais jovens demonstram que estão alinhados com os desejos de Deus para todos nós:

1. Eles procuram garantir que outros sejam incluídos (pertencimento) e

tratados corretamente (justiça), assim como Jesus se preocupa profundamente com os outros.

2. Eles se preocupam com o meio ambiente, alinhando-se com a ordem de Deus de manter e cuidar de sua criação.
3. Eles se preocupam em administrar o estresse e a saúde mental, e sabemos como Deus está perto dos corações partidos e busca a renovação de mentes e corações.

A Igreja e as Novas Gerações

Uma confissão honesta, às vezes fico desorientado. Ler as informações acima pode ser perturbador e viver na sua realidade é desorientador. Muitos de vocês nesta sala podem estar vivenciando isso com seus próprios filhos. Certamente, estamos vivenciando isso com aqueles que amamos em nossas igrejas e cidades. Estes tempos podem parecer a linguagem do salmista no Salmo 40...

- Poço viscoso
- Enlameado
- Pântano

Vejamos os três primeiros versículos do Salmo 40 enquanto começamos a refletir sobre o nosso papel como líderes apostólicos entre as gerações emergentes,

1 Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor.

Eu sei que isto é uma consulta, mas podemos tirar um momento de meditação privada sobre esta oração de David? Considere as linhas deste Salmo considerando as estatísticas acima.

- Reserve alguns minutos para reflexão.

Lembrete -

- Esperamos pelo Senhor.
- Deus nos ouve.
- Ele é nossa rocha e base sólida.
- Há uma música para cantar.
- Muitos verão e confiarão em Deus.

Uma estrutura para uma fé renovada e novas expressões?

Quero agora propor uma estrutura que possa ajudar a nos orientar em nossos grupos. Estou confiante de que esta é uma consulta. A genialidade está na sala, não apenas na

minha voz. Dito isto, acredito que os pontos que apresentarei fornecem uma estrutura que podemos usar para conversas construtivas.

Comece com o espelho –

Jesus nos deu um ponto de partida muito útil em Mateus 7:3-5

3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão..

Muitas vezes, quando a igreja enfrenta desafios, apontamos o dedo à cultura. Isto não é infundado, mas é um ponto de partida antibíblico. Tanto o Antigo como o Novo Testamento dizem que o julgamento começa com a família de Deus. Uma das conclusões mais sábias da Reforma Protestante girou em torno do reconhecimento da rapidez com que a Igreja pode ficar comprometida.

Considerando o julgamento começando com a família de Deus, os reformadores codificaram uma declaração: “reformados e sempre reformados de acordo com a palavra de Deus”. Afirmo que nossa igreja atual precisa de reforma. O que a igreja precisa agora é de uma reforma relacional. Uma reforma relacional levará a sério o sacerdócio de todos os crentes. Devemos reavaliar a forma como vemos as gerações, os géneros e as culturas. Este trabalho exige que nós, como líderes apostólicos, nos olhemos no espelho.

Duas áreas a considerar:

- *Clericalismo* – ouvi o Papa Francisco dizer diversas vezes que uma das maiores ameaças à Igreja é o clericalismo. Como protestantes, frequentemente aplaudimos quando o chefe da Igreja Católica Romana identifica um problema eclesialístico com o qual concordamos. No entanto, nossas palmas propõem um desafio para nós mesmos. Ouvi uma declaração de um treinador que dizia: “cada vez que você aponta o dedo, há mais três apontando para você”. Experimente. Pegue seu dedo e aponte para mim. Você vê os outros três dedos apontando para você. O problema do clericalismo não é apenas um problema católico romano, é um problema da Igreja e inclui-nos. Muitas vezes o “apostólico” é entendido e ativado de uma forma que sufoca novas expressões do Espírito Santo. Compreendo o papel fundamental de guardar o “bom depósito” no ministério apostólico. Não tenho intenção de minimizá-lo, mas devemos perceber que temos a nossa própria cegueira. O poder religioso é uma força cegante.

- *Afastamentos da Fé* – Certa vez li um Comentário Bíblico Africano sobre Tito 2 que fazia uma declaração provocativa. Para generalizar por uma questão de tempo, o autor disse que quando uma geração não consegue viver a teologia que ensina, a próxima geração não questionará a ética dos seus pais, mas afastar-se-á da sua teologia. Você vê a lógica ouvir? Quando deixamos de ser cumpridores da palavra e somos apenas ouvintes e faladores, as próximas gerações não questionam a nossa falta de ação, elas se afastam das nossas crenças. Peço humildemente que nos olhemos no espelho e digamos com o salmista: “sonda-nos e conhece-nos a Deus. Experimente-nos e mostre-nos os caminhos pecaminosos dentro de nós.”
- Será que muito do que nos perturba nas gerações emergentes é o facto de não termos conseguido viver o maior de todos os mandamentos de amar como Jesus amou?

Sejam Imitadores de Deus –

Efésios 5:1

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

Este versículo é um guia poderoso para nós como filhos de Deus. Faz-nos parar e pensar profundamente sobre a ontologia de Deus como Trindade e Amor. O amor é vivido através do sacrifício. Vivendo em realidades emergentes e com as exigências das gerações emergentes, morremos para muitas coisas.

Este versículo nos enraíza em Deus. Este versículo nos enraíza no amor. Quando nos enraizamos no amor, a morte sempre surgirá. Porque...

- A morte está no centro do amor.
- Tememos a morte. (Hebreus 2)
- Portanto, devemos depender de Deus para amar.

Considero a imagem da Trindade extremamente útil quando procuro amar nas dificuldades.

Imite a Deus através da honra e da hospitalidade —

Ao pensarmos sobre uma nova fé e o potencial de novas expressões, gostaria que considerássemos Deus como criador. O primeiro exemplo bíblico que temos de Deus é como criador.

Considere comigo o padrão de honra e hospitalidade de Deus em sua criação de sete dias. Cada criatura tem uma identidade, um significado e um propósito distintos – a honra dada por Deus. E cada criatura oferece hospitalidade a outras criaturas no padrão interdependente de honra e hospitalidade. Veja como cada dia da criação homenageia e

mostra hospitalidade para o próximo. É uma bela imagem.

A interdependência é uma realidade criacional. Como afirmou um antigo pastor presbiteriano: “Quando você vive contra a realidade, você fica estilhaçado”. Viver de acordo com a forma como Deus criou o mundo exige mostrar honra e hospitalidade apesar das diferenças.

Num mundo onde há cada vez mais hostilidade, divisão e tribalização, uma igreja que imite a Deus ao mostrar honra e hospitalidade será um testemunho provocador.

Receptividade aberta & abertura para surpreender --

Um dos grandes exemplos de fé renovada nas Escrituras é Maria. Coloque-se no lugar desta jovem que é visitada por um anjo e conta o impensável. Ela é informada de que está grávida, embora nunca tenha praticado atividade sexual.

Lucas 1:27-34

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

Observe como Maria não disse: “isso **nunca** poderia acontecer”. Ela disse: “como pode ser isso?” Um ponto de interrogação em contraste com um ponto final. Pessoas de fé, ao longo da Bíblia e na história, sempre parecem surpresas com o que Deus faz. Maria é um excelente exemplo de fé, pois abre as mãos para receber o que parecia impossível. As palavras dos anjos a assustaram e confundiram. No entanto, ela permaneceu aberta. Deus muitas vezes aparece em momentos em que estamos confusos. Nosso desafio é permanecer numa postura de receptividade, em vez de medo e fechamento.

Surpresa – Outra parte da fé renovada é estar aberto à surpresa. Robert Altar, um estudioso judeu secular, faz uma declaração surpreendente sobre o Antigo Testamento quando diz: “O Antigo Testamento faz das pessoas o centro das surpresas”. Ele usa Jacó como exemplo. Quando somos obrigados a colocar Jacó numa caixa e rotulá-lo de torto, Deus o tira de nossas caixas e nos mostra algo diferente.

Jesus é o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento. Ele mesmo faz das pessoas o centro das surpresas. Pense em sua interação com Zaqueu... todos ao redor de Zaqueu o chamavam de torto. Jesus o chama de uma árvore e através de honra e hospitalidade (mesmo tendo se convidado) mostra Zaqueu a Zaqueu e Jesus mostra o verdadeiro Zaqueu ao mundo. Jesus faz das pessoas o centro das surpresas.

O envolvimento fiel com as gerações emergentes exige uma fé renovada, uma receptividade aberta ao impossível e olhos para ser surpreendido positivamente pelas pessoas.

Um Deus mais semelhante a Cristo

A última parte da minha estrutura é a mais importante. Precisamos levar em conta nossa visão e retrato de Deus. Precisamos de um Deus mais semelhante a Cristo. Costumamos dizer que Jesus é Deus.

No entanto, com que frequência meditamos e comunicamos que DEUS É COMO JESUS? Isto é muito importante; DEUS É COMO JESUS. Diga isso para você mesmo, DEUS É COMO JESUS. Vire-se para alguém ao seu lado e diga: DEUS É COMO JESUS. Paulo diz em 2 Coríntios 4:6 que conhecemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo. Por que ele diria “na face de Jesus Cristo”? Paulo está enfatizando a pessoa de Jesus. A pessoa de Jesus Cristo é a nossa chave, é a nossa pista, é a nossa bússola. Precisamos desacelerar e ponderar sobre a pessoa de Jesus. Precisamos observar seus caminhos e ponderar suas cadências. Ele é a nossa hermenêutica e o nosso caminho a seguir.

Para finalizar, gostaria de fazer uma pergunta sobre a interação de Jesus com Zaqueu. Quando Jesus o chamou para descer da árvore, como você acha que ele fez isso? Ele balançou o dedo e disse com voz severa: “Zaqueu, desça!” OU Jesus era caloroso e convidativo? Ele usou o dedo como um convite honrado e hospitaleiro? O homem de honra, Jesus, estava indo à casa de Zaqueu para revelar Zaqueu a si mesmo e ao mundo.

***Porque Deus, que é como Jesus, AMA MUITO O MUNDO.